RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

Adultez emergente e autotranscendência: uma abordagem da Logoterapia e Análise Existencial

Emerging adulthood and self-transcendence: a Logotherapy and Existential Analysis approach

Adultez emergente y autotrascendencia: un enfoque de la Logoterapia y el Análisis Existencial

Camila Falcão Diniz Boechat Tiradentes Magno – Graduanda do Curso de Psicologia da Afya. E-mail: camilafdboechat@gmail.com
Matheus Garcia Coelho – Professor orientador. Mestre. Docente de Psicologia da Afya. E-mail: matheus.coelho@afya.com.br
Renato Marcelo Resgala Junior – Professor da disciplina de TCC, Psicologia, Afya. E-mail: renato.junior@afya.com.br

Resumo:
A adultez emergente caracteriza-se por um período do desenvolvimento marcado por explorações identitárias, instabilidade, múltiplas possibilidades e desafios relacionados à construção de projetos de vida. Na contemporaneidade, tais experiências podem ser atravessadas por pressões sociais, expectativas de realização e dificuldades de reconhecimento de sentido, favorecendo vivências de frustração existencial e vazio existencial. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender como a autotranscendência, na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, pode contribuir para a compreensão do vazio existencial e da construção de sentido da vida na adultez emergente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica integrativa, de natureza básica, abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A discussão fundamenta-se principalmente nas contribuições de Jeffrey J. Arnett, Zygmunt Bauman e Viktor Frankl, articulando as características dessa etapa do desenvolvimento às concepções de vontade de sentido, frustração existencial, vazio existencial e autotranscendência. As reflexões apontam que as incertezas próprias desse período, somadas às exigências sociais contemporâneas, podem intensificar sentimentos de inadequação, desorientação e ausência de propósito. A autotranscendência, por sua vez, apresenta-se como uma possibilidade de direcionamento do sujeito para valores, relações, tarefas e realizações significativas que ultrapassam a uma hiper-reflexão demasiadamente autocentrada. Conclui-se que a Logoterapia e Análise Existencial oferece contribuições para uma compreensão ampliada do sofrimento na adultez emergente e para uma prática clínica que reconheça não apenas as dificuldades vivenciadas, mas também a liberdade, a responsabilidade e as potencialidades do sujeito na realização de sentidos singulares.

Palavras-chave:
Adultez Emergente; Vazio Existencial; Sentido da Vida; Autotranscendência; Logoterapia.

Abstract:
Emerging adulthood is characterized by a developmental period marked by identity explorations, instability, multiple possibilities, and challenges related to the construction of life projects. In contemporary society, these experiences may be influenced by social pressures, expectations of achievement, and difficulties in recognizing meaning, potentially contributing to experiences of existential frustration and existential emptiness. In this context, the present study aims to understand how self-transcendence, from the perspective of Viktor Frankl's Logotherapy and Existential Analysis, can contribute to the understanding of existential emptiness and the construction of meaning in life during emerging adulthood. This is an integrative literature review, of a basic research nature, with a qualitative approach and

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

exploratory-descriptive design. The discussion is primarily grounded in the contributions of Jeffrey J. Arnett, Zygmunt Bauman, and Viktor Frankl, articulating the characteristics of this developmental stage with the concepts of will to meaning, existential frustration, existential emptiness, and self-transcendence. The reflections suggest that the uncertainties inherent in this period, combined with contemporary social demands, may intensify feelings of inadequacy, disorientation, and lack of purpose. Self-transcendence, in turn, emerges as a possibility for directing individuals toward values, relationships, tasks, and meaningful achievements that go beyond excessively self-centered introspection. It is concluded that Logotherapy and Existential Analysis offer contributions to a broader understanding of suffering in emerging adulthood and to a clinical practice that recognizes not only the difficulties experienced but also the individual's freedom, responsibility, and potentialities in the realization of unique meanings.

Keywords:
Emerging Adulthood; Existential Emptiness; Meaning in Life; Self-Transcendence; Logotherapy.

Resumen:
La adultez emergente se caracteriza por un período de desarrollo marcado por exploraciones de identidad, inestabilidad, múltiples posibilidades y desafíos relacionados con la construcción de proyectos de vida. En la sociedad contemporánea, estas experiencias pueden estar influenciadas por las presiones sociales, las expectativas de logro y las dificultades para reconocer el significado, lo que puede contribuir a experiencias de frustración existencial y vacío existencial. En este contexto, el presente estudio pretende comprender cómo la autotrascendencia, desde la perspectiva de la Logoterapia y el Análisis Existencial de Viktor Frankl, puede contribuir a la comprensión del vacío existencial y la construcción del sentido de la vida durante la adultez emergente. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, de carácter investigativo básico, con enfoque cualitativo y diseño exploratorio-descriptivo. La discusión se basa principalmente en las contribuciones de Jeffrey J. Arnett, Zygmunt Bauman y Viktor Frankl, articulando las características de esta etapa de desarrollo con los conceptos de voluntad de sentido, frustración existencial, vacío existencial y autotrascendencia. Las reflexiones sugieren que las incertidumbres inherentes a este período, combinadas con las demandas sociales contemporáneas, pueden intensificar los sentimientos de insuficiencia, desorientación y falta de propósito. La autotrascendencia, a su vez, surge como una posibilidad para dirigir a los individuos hacia valores, relaciones, tareas y logros significativos que van más allá de la introspección excesivamente egocéntrica. Se concluye que la Logoterapia y el Análisis Existencial ofrecen contribuciones a una comprensión más amplia del sufrimiento en la adultez emergente y a una práctica clínica que reconoce no solo las dificultades experimentadas sino también la libertad, responsabilidad y potencialidades del individuo en la realización de significados únicos.

Palabras clave:
Adultez emergente. Vacío existencial. Sentido de la vida. Autotrascendencia. Logoterapia.

Introdução

A adultez emergente, teoria formulada por Arnett, configura um período empiricamente distinto da adolescência e da idade adulta madura, abrangendo aproximadamente dos 18 aos 29 anos de idade, em que os jovens adultos exploram frequentemente uma variedade de possíveis

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

direções de vida no amor, no trabalho e nas visões do mundo (Arnett, 2014). Cabe salientar que essa fase intermediária do desenvolvimento humano seria uma construção cultural, variável entre países em diferentes níveis de industrialização, não sendo universal e nem imutável.

Segundo Arnett (2014), o jovem em adultez emergente é atravessado por cinco dimensões centrais: exploração da identidade, sentimento de instabilidade, foco em si mesmo, sentimento de ambivalência ou de estar entre mundos e a percepção de múltiplas possibilidades. Essas características evidenciam um período marcado por transformações e questionamentos acerca da própria identidade, das escolhas e dos projetos futuros. Posto isso, torna-se relevante investigar como tais dimensões dialogam com as experiências vivenciais dos jovens em adultez emergente frente aos desafios contemporâneos, especialmente referindo-se à inserção no mercado de trabalho, à construção de vínculos duradouros e significativos e à busca de sentido para a vida.

A problemática que orienta esse estudo parte da compreensão de que as experiências da adultez emergente também são atravessadas por questões sociais e culturais da contemporaneidade. Zygmunt Bauman (2001) em sua análise da Modernidade Líquida, caracteriza uma vivência coletiva sob condições de constante incerteza, nas quais a busca por pertencimento e solidez emocional se torna cada vez mais frágil. Tal análise articula-se com o contexto atual marcado pela hipervalorização do desempenho, pela fluidez das relações e pela responsabilização individual pelo sucesso ou fracasso. A constante exposição a padrões idealizados de realização pessoal e profissional, intensificada pelas redes sociais pode contribuir para a comparação social e sentimentos de inadequação. Segundo Soares & Andrade (2025), há uma crescente presença de jovens em adultez emergente na clínica psicológica não somente com quadros clássicos de ansiedade e/ou depressão, mas com uma experiência confusa, de angústia existencial e sensação de falta de sentido.

Nesse sentido, a Logoterapia e Análise Existencial, desenvolvida por Frankl, apresenta-se como uma perspectiva teórica relevante para a compreensão dos referidos desafios existenciais durante o período da adultez emergente, pois embasa-se na concepção da busca de sentido como uma motivação fundamental da existência. Nessa perspectiva, apresenta-se o conceito de Vontade de Sentido, enquanto “mola propulsora” que levaria o sujeito a buscar, por meio de sua própria consciência, uma finalidade, um propósito e um sentido para a vida. De igual forma, quando o sujeito não realiza essa vontade de sentido, experimenta a frustração existencial, e num nível mais profundo, o vazio existencial, quando vivencia a falta desse sentido, podendo resultar em neuroses noogênicas, condições psicopatológicas associadas à

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

dimensão noética ou espiritual do ser humano (Cobra & Silva, 2026). Como uma possível resposta a essa condição existencial do vazio, propôs-se a autotranscendência, conceito central da logoterapia, enquanto condição humana de transcender sua própria existência direcionando-se para além de si mesmo.

A presente pesquisa justifica-se pela relevância social frente à necessidade de ampliar o olhar clínico para além dos sintomas e das dificuldades individuais, considerando também as potencialidades, os valores, os vínculos e as possibilidades de sentido do sujeito em adultez emergente, promovendo uma prática profissional mais ética, acolhedora e assertiva. Essa proposta também atende à interesses pessoais de reflexão frente às demandas clínicas observadas com este público, buscando ampliar os conhecimentos teóricos e investigativos no campo da pesquisa científica. De forma geral, o objetivo desta pesquisa pauta-se em investigar como os conceitos de autotranscendência, na perspectiva da Logoterapia, podem contribuir para a compreensão clínica do vazio existencial e a construção de sentido da vida por jovens em adultez emergente. Para isso, como objetivos específicos buscou-se caracterizar a adultez emergente no Brasil e seus desafios existenciais; analisar os conceitos de vontade de sentido e vazio existencial na perspectiva de Frankl; e Analisar o conceito de autotranscendência e suas implicações para a compreensão e prática clínica com adultos emergentes.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica integrativa de natureza básica, pautada em abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. A metodologia de pesquisa escolhida deve-se à necessidade de um diálogo mais amplo e interativo entre diferentes referenciais teóricos, focando sobretudo em Jeffrey J. Arnett e Viktor Frankl, articulando a temática da adultez emergente e seus desafios existenciais próprios com outras proposições teóricas acerca da vontade de sentido, vazio existencial e autotranscendência no âmbito da Logoterapia e Análise Existencial e suas implicações para a prática clínica. Inicialmente, foram incluídos textos clássicos e fundamentais de Jeffrey J. Arnett, Zygmunt Bauman e Viktor Frankl, Entre as obras analisadas, destaca-se em Arnett (2014) Adultez Emergente: A Estrada Sinuosa do Final da Adolescência aos Vinte Anos (tradução livre); em Bauman (2001), a obra Modernidade líquida (tradução: Plínio Dentzien); e em Viktor Frankl (1987), Em Busca de Sentido: Um psicólogo no Campo de Concentração (tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline); Viktor Frankl (2021) A Vontade de Sentido (tradução: Ivo Studart Pereira) e a busca por artigos e construtos acadêmicos realizou-se nas bases de dados

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

CAPES Periódicos e SciElo, e nos seguintes periódicos: Revista de Pesquisa Qualitativa e Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal, Revista Subjetividades e Brazilian Journal of Development. A seguir os descritores e palavras chaves para seleção: “adultez emergente”, “logoterapia”, “vazio existencial”, “vontade de sentido” e “autotranscendência”.

Posteriormente, realizou-se o refinamento de resultados a partir dos seguintes critérios de inclusão: por ano, num período de 7 anos, datados de 2020 a 2026; por relevância dos temas, tendo presente em seu título ou resumo ao menos dois descritores relacionados à pesquisa; por artigos citáveis e revisado em pares; por idioma, considerando português e inglês. Foram selecionados ao todo 5 artigos. Foram excluídas da seleção as produções com temáticas difusas e de pouca relevância em relação à presente pesquisa e artigos duplicados. Também utilizou-se como fonte de pesquisa as literaturas disponíveis na plataforma de leituras digital Everand, localizando as obras de Dutra-Thomé & Koller (2017; 2018) Adultez emergente no Brasil e Brazilian Version of the Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood: Investigating the Current Transition to Adulthood. Trends in Psychology, respectivamente e as obras de Viktor Frankl, já supracitadas como obras fundamentais.

Discussão

Partindo da metodologia supracitada, a discussão foi organizada em quatro categorias: Adultez Emergente no Brasil e seus desafios existenciais; Vontade de Sentido e Vazio Existencial na perspectiva de Frankl; Autotranscendência e suas implicações para a compreensão e prática clínica com jovens em adultez emergente.

Adultez emergente no Brasil e seus desafios existenciais

O desenvolvimento humano constitui um processo contínuo, ainda que não seja linear, marcado por transformações biológicas, psicológicas e sociais que acompanham o indivíduo ao longo de sua existência. Essas transformações não ocorrem de maneira isolada, pois são influenciadas pelas condições históricas, culturais e socioeconômicas nas quais cada indivíduo está inserido. Dessa forma, compreender o desenvolvimento humano exige considerar não apenas as mudanças características de cada etapa do ciclo vital, mas também as diferentes experiências e possibilidades que atravessam a trajetória dos sujeitos.

Jeffrey Jensen Arnett (2014) em suas densas pesquisas sobre jovens na faixa etária de 18 aos 29 anos de idade, considerou um período de desenvolvimento completamente distinto ao da adolescência e tampouco semelhante ao da vida adulta, mas algo “in-between”, ou seja,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

que estivesse entre esses dois mundos, propondo assim o termo “Emerging Adulthood”, na tradução: Adultez Emergente. Em sua obra fundamental, Emerging Adulthood: The Winding Road from the Late Teens Through the Twenties (Adultez Emergente: A Estrada Sinuosa do Final da Adolescência aos Vinte Anos, tradução livre), Arnett (2014) investiga que os jovens norte-americanos, do século XXI, experimentam uma prolongação dos marcos tradicionais para a vida adulta, como o casamento, a parentalidade e manter um emprego a longo prazo, ao menos até o final dos 20 anos, preferindo explorar as possibilidades disponíveis no amor e no trabalho, avançando gradualmente em direção a escolhas mais duradouras. Ao passo que experimentam essa liberdade, esperança, entusiasmo, projeção de sonhos e desejos, e a perspectiva de um mundo a ser conquistado, podem experimentar medo, ansiedade, frustração e inquietude frente às incertezas do futuro.

Segundo Arnett (2014), os jovens em adultez emergente são atravessados por cinco dimensões centrais:

a) exploração da identidade;

b) sentimento de instabilidade;

c) foco em si mesmo;

d) sentimento de ambivalência ou de estar entre mundos;

e) percepção de múltiplas possibilidades.

Na exploração da identidade, os adultos emergentes consolidam o senso de quem são e o que almejam para suas vidas. Segundo o autor, é possível destacar três áreas principais em que as questões de identidade são trabalhadas na adultez emergente: relacionamentos afetivos, trabalho e visão de mundo (Arnett, 2000 apud Felinto et al., 2020). A fim de integrar os interesses e preferências pessoais com as oportunidades disponíveis, os jovens em adultez emergente experienciam vários tipos de relacionamentos afetivos, mudanças de rumo na formação educacional e profissional, levando em consideração que boa parte deles ainda mora com os pais e possuem respaldo financeiro (Arnett, 2000, 2004 apud Gobbo & Dellazzana-Zanon, 2023). Nesse período de descoberta de si, também buscam tecer propósitos norteadores para a vida, algo que os impulsione e que gere significado à própria existência.

O sentimento de instabilidade se deve às experiências de inconstância e incertezas ao longo dessa trajetória, frente às mudanças e eventos de vida marcantes nesse período, como não ser mais um adolescente ao passo que busca se consolidar como adulto, a conclusão dos estudos, a permanência no mercado de trabalho e empregos a longo prazo, estabilidade financeira, saída da casa dos pais, além da elaboração de projetos de vida mais concretos, como o casamento e a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

parentalidade. Em relação ao autofoco ou foco em si mesmo, que por não possuir muitas obrigações, deveres sociais e compromisso com outros como na infância e adolescência, é permitido aos jovens uma maior autonomia na gestão de suas vidas.

O sentimento de ambivalência, significa sentir-se entre dois mundos: adolescência e vida adulta. Não que os adultos emergentes não busquem pelos marcos tradicionais da vida adulta, como consolidar-se no mercado de trabalho, ter autonomia, casar-se e ter filhos, é como se “ainda” não fosse o tempo ou “ainda” existissem etapas a serem cumpridas. Segundo Arnett (2014), a sensação de estar entre duas fases se dá pelas próprias concepções dos adultos emergentes sobre os critérios que eles estabelecem como sendo características verdadeiras da vida adulta, definindo por “Big Three” os três grandes critérios tomados: assumir a responsabilidade por si mesmo; tomar decisões de forma independente; e alcançar a independência financeira. Tais critérios são alcançados de forma gradual, trazendo a sensação de estar tornando-se adulto também gradualmente.

A percepção de múltiplas possibilidades, se dá ao fato de que, em função da maior liberdade para fazer mudanças profundas em suas vidas, os adultos emergentes acreditam que conquistarão a vida que idealizam (Gobbo & Dellazzana-Zanon, 2023). Nesse sentido, esse período também é marcado por expectativas positivas como adquirir o emprego dos sonhos, ser bem sucedido, ter uma família estruturada, um casamento duradouro com o amor de sua vida, filhos felizes, bem educados e acima da média (Arnett, 2014). Segundo o autor, mesmo que os jovens tenham tido experiências positivas ou negativas em suas famílias, ainda cultivam a percepção de tecer um caminho diferente e melhorado daquele vivenciado anteriormente na infância e adolescência. Arnett (2014), afirma que tais características não são “universais” em jovens de 18 a 29 anos, independentemente de seus contextos de origem. Pelo contrário, espera que outras características sejam consideradas mais importantes em diferentes contextos culturais e econômicos ao redor do mundo, contribuindo cada vez mais para a compreensão desse período.

Dutra-Thomé & Koller (2017), responsáveis pela adaptação brasileira do Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood (IDEA), verificaram empiricamente a presença das dimensões propostas por Arnett em jovens no contexto brasileiro. As autoras destacam que, no país, fatores sociais como desigualdade, permanência prolongada na casa dos pais e inserção laboral tardia, têm impacto significativo na vivência da adultez emergente. Dutra-Thomé & Koller (2017), identificaram que os jovens em adultez emergente percebem o sentimento de ambivalência entre ser ou não adulto, porém jovens de nível socioeconômico alto têm sido

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

apontados como mais ambivalentes do que jovens de nível socioeconômico baixo. Isso ocorre pelo fato de que os jovens de nível socioeconômico baixo tendem a assumir papéis da vida adulta precocemente, o que os leva a se perceberem como adultos mais cedo, diante das responsabilidades que assumem e menor oportunidade de experimentar um período prolongado de exploração da identidade. Essas observações mostram que, de fato, o modelo inicial proposto por Arnett pode ser utilizado para mapear esse período, mas para que seja possível dialogar com o contexto brasileiro, ele não pode ser compreendido de maneira descolada da realidade socioeconômica do país.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2015), o Brasil não é considerado um país desenvolvido, porém, também não se caracteriza como um país em desenvolvimento, por ser mais rico do que a maioria dos países em desenvolvimento. Com base nessa perspectiva, Souto (2020) considera em sua pesquisa "Adultez Emergente e Significado do Trabalho na Transição Universidade-Mercado", alguns dados relevantes:

> Ainda segundo Instituto, no primeiro trimestre de 2020, o aumento do desemprego afetou mais fortemente a população jovem, alcançando 27,1% entre jovens com idade entre 18 a 24 anos, sendo mais afetado o grupo que possui menor escolaridade. Deve-se considerar ainda que cerca de 54,8 milhões de brasileiros vivem na linha da pobreza e possuem renda familiar por pessoa, equiparado à R$ 406,00 por mês. Com isso, pode-se concluir que grande parte da população jovem está entre os brasileiros que vivem na linha da pobreza, afetando o modo como esse grupo experiencia o processo de transição para a idade adulta (Souto, 2020, p. 63)

Diante dos dados, se mostra importante a compreensão de como os jovens em adultez emergente atribuem sentidos ao trabalho, uma vez que a atividade laboral desempenha um fator central na vida social e humana. Na atualidade, o mercado de trabalho se mostra mais exigente de qualificação profissional, valorizando experiências concretas e habilidades técnicas e sociais. Nesse sentido, para conseguir ao menos inserir-se no mercado de trabalho, o jovem passa a investir mais na continuidade dos estudos, e/ou vincula-se aos ditos subempregos, ou empregos temporários, a fim de adquirir experiência profissional enquanto aprimora-se. A sucessão de vínculos empregatícios e até mesmo a experiência do desemprego, prolongam a passagem do período de adultez emergente, por conta de adiar a autonomia, estabilidade financeira, execução de projetos mais concretos e a conquista de realização pessoal. Considera-se um cenário de profundas mudanças sociais que marcaram as últimas décadas, como a ascensão da mulher no mercado de trabalho, o crescimento de empreendimentos próprios, as novas configurações familiares, a escolha de casar-se mais tardiamente, e ter filhos mais próximo aos 30 anos ou não tê-los, o avanço da tecnologia, e a busca massiva por algo que traga

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

sentido e propósito de vida. Zygmunt Bauman, quando caracteriza a contemporaneidade como um espaço de insegurança e precariedade. Em sua análise da modernidade líquida, ele afirma que “nada é feito para durar” e que, em um mundo marcado pela fluidez das relações, identidades e vínculos, o sujeito encontra dificuldade em sustentar projetos de vida estáveis (Bauman, 2001). A literatura recente também tem destacado o impacto das redes sociais nesse período. A curadoria das imagens de si, a performatividade da felicidade e o consumo de narrativas de sucesso geram comparação social constante, alimentando sentimentos de inadequação.

Do ponto de vista existencial, essa comparação social intensa pode reforçar a alienação de si mesmo, afastando o jovem de sua experiência vivida e projetando-o em expectativas externas. Essa concepção auxilia na compreensão de por que muitos jovens relatam sensação de estagnação ou atraso. Neste cenário de transição, a angústia aparece como manifestação legítima do confronto do sujeito com suas possibilidades e incertezas. Pesquisas nacionais apontam para o aumento da prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nesse período. Dutra-Thomé e Koller (2017) relatam que a adultez emergente é o momento do ciclo vital com maior incidência de sofrimento emocional, fruto da interação entre pressões externas e necessidades internas de definição identitária. É comum que jovens em adultez emergente relatem: medo de escolher o “caminho errado”; sensação de que “todos já sabem o que estão fazendo, menos eu”; vivência de inadequação perante comparações sociais; dúvida sobre a legitimidade dos próprios desejos. O sofrimento psicológico, portanto, não é mero sintoma clínico, mas expressão existencial diante de um mundo que exige definição constante, enquanto o jovem vive a experiência do entre-lugares. Reconhecer essa temporalidade singular torna-se fundamental para uma compreensão mais humanizada da adultez emergente.

Vontade de sentido e vazio existencial na adultez emergente: uma abordagem da Logoterapia e Análise Existencial de Frankl

A fim de ampliar as discussões acerca da adultez emergente, busca-se compreender os desafios vivenciados nesse período do desenvolvimento integrando os conceitos da Logoterapia e Análise Existencial propostas por Viktor Frankl, sendo partes de uma mesma teoria. Segundo Frankl (1987), a Logoterapia é, de fato, uma psicoterapia centrada no sentido. A visão de ser humano na logoterapia atravessa a compreensão biopsicossocial, indo além da existência propriamente dita, a fim de compreender como o sujeito vivencia e se apropria dessa existência,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

como responde aos acontecimentos e quais os sentidos atribuídos por ele. Para isso, considera-se os seguintes conceitos: Vontade de Sentido e Vazio Existencial (Frankl, 1987).

Considerando o contexto da adultez emergente proposta por Arnett, recorda-se da percepção de múltiplas possibilidades, acerca da qual pontua:

> Durante a adultez emergente, os indivíduos dispõem de uma amplitude excepcionalmente grande de possibilidades para tomar suas próprias decisões. Eventualmente, praticamente todos os adultos emergentes assumirão novos compromissos de longo prazo no amor e no trabalho. Uma vez estabelecidos, esses novos compromissos os colocarão em caminhos mais resistentes às mudanças, que poderão permanecer ao longo do restante de suas vidas. Entretanto, enquanto a adultez emergente durar, eles terão a oportunidade de transformar suas vidas de maneiras profundas [tradução livre] (Arnett, 2014, p. 30)

Na perspectiva da logoterapia, o adulto emergente pode ser considerado como protagonista da própria existência, mesmo quando depara-se com elementos e situações da vida que não pode controlar ou escolher, possui a liberdade, a responsabilidade e a consciência para se posicionar diante dos desafios contemporâneos e direcionar sua própria existência. Sobre a Vontade de Sentido, pode ser definida como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos (Frankl, 2011 apud Lima et al, 2020). Embora a tendência seja de patologizar as experiências de indefinição, angústia e ambivalência dos jovens em adultez emergente, a perspectiva existencial as reconhece como aspectos fundamentais da construção de sentido. Viktor Frankl (2021), ao discutir o conceito de vontade de sentido, a define como uma mola propulsora, que levaria o sujeito a buscar, por meio de sua própria consciência, uma finalidade, um propósito, um sentido para a vida, sendo este intransferível, já que provém da cada consciência de forma singular. Considera-se que a vontade de sentido na adultez emergente não está relacionada exclusivamente à busca pela conquista de objetivos socialmente estabelecidos, como a conclusão dos estudos, a estabilidade profissional, a independência financeira ou a constituição de uma família. Embora essas realizações possam representar fontes significativas de satisfação, o sentido da vida não se restringe ao cumprimento de expectativas externas. Trata-se de uma construção singular, relacionada à maneira como cada indivíduo responde às possibilidades que se apresentam ao longo de sua existência.

Por outro lado, quando a vontade de sentido não é realizada, gera-se uma sensação de futilidade, o qual Frankl (1987) denomina frustração existencial. Todavia, há uma distinção entre realizar um sentido e assim alcançar a autorrealização e satisfação pessoal, e a busca preocupante e incessante pela autorrealização como um fim em si mesma, sem um sentido como âncora.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

> Assim como a felicidade, a autorrealização aparece como efeito, isto é, o fruto da focalização de um objetivo. Apenas quando o homem preenche um sentido lá fora, no mundo, é que ele realizará a si mesmo. Se ele se põe a realizar a si mesmo, em vez de preencher um sentido, a autorrealização perde, imediatamente, sua razão de ser (Frankl, 2021, p. 63).

A frustração existencial pode ser experienciada pelo sujeito numa proporção mais profunda, em que há a presença do tédio existencial, ausência de sentido, e conformismo diante das expectativas externas, sendo afastado de suas possibilidades autênticas. À essa condição, Frankl denomina Vazio Existencial. Segundo Frankl (2021), esse vazio é fruto da frustração da vontade de sentido, tendência fundamental do ser humano, e manifesta-se como apatia, tédio, falta de direção e sentimento persistente de inutilidade.

> Se nos perguntarmos o que é que produz o vazio existencial e o que pode tê-lo causado, temos a seguinte explicação: ao contrário dos animais, não são os instintos e as pulsões que dizem ao ser humano o que ele tem de fazer. E, ao contrário do que acontecia no passado, também as tradições não lhe dizem mais o que deve fazer. Sem saber o que é imperioso fazer e sem saber o que deve fazer, também já não sabe mais o que quer. E qual a consequência? Ou ele quer apenas aquilo que os outros fazem, e isso é o conformismo, ou o oposto: ele só faz aquilo que os outros querem – querem dele. (Frankl, 2016 apud Lima et al., 2020 p. 10)

Frankl (2021), identifica três raízes estruturais: perda dos instintos; perda das tradições; e excesso de liberdade não orientada. Os instintos estão relacionados às tradições sólidas provenientes dos tempos antigos, que guiavam o comportamento, a orientação moral e existencial do sujeito. Na modernidade, encontra-se uma filosofia de vida completamente distinta, que busca romper com as concepções antigas e criar novos conceitos, novas formas de se enxergar o mundo.

> Isso não quer dizer que nossos contemporâneos sejam guiados tão somente por sua própria imaginação e resolução e sejam livres para construir seu modo de vida a partir do zero e segundo sua vontade, ou que não sejam mais dependentes da sociedade para obter as plantas e os materiais de construção. Mas quer dizer que estamos passando de uma era de “grupos de referência” predeterminados a uma outra de “comparação universal” (Bauman, 2001, p. 11)

Constitui-se, portanto, uma sociedade que preza pela liberdade, mas sem bases sólidas que a orientem. Segundo Frankl (2010 apud Soares & Andrade, 2025), “o homem não possui nenhum instinto que lhe diga o que tem de ser, e não há mais uma tradição que lhe indique o que deve ser. Ele só quer o que os outros fazem ou faz o que os outros esperam dele”. Como resultado, o sujeito experimenta a intensificação da responsabilidade pela própria vida, e em vez de liberdade autêntica, emerge uma liberdade angustiada, marcada pelo excesso de possibilidades e pela ausência de critérios para ordená-las (Soares & Andrade, 2025). A frustração existencial e vazio existencial em si não são considerados fenômenos patológicos,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

mas podem incidir em uma condição mais profunda do ser, desencadeando neuroses noogênicas, caracterizadas por conflitos no âmbito espiritual, implicando conflitos éticos e morais, que podem manifestar reações patológicas (Frankl, 2021). Dialogando com essa perspectiva, sobre os jovens em adultez emergente, concentra-se a responsabilidade sobre seus próprios sucessos e fracassos, incertezas, riscos e frustrações quanto às expectativas de realização de seus projetos de vida. Este público é acometido por elevados índices de depressão, ansiedade e abuso de substâncias perante o contexto de indefinição, cobranças, expectativas e frustrações (Guimarães, 2006; Pereira, 2019 apud Souto, 2020). A partir dessas constatações, busca-se compreender que o sofrimento não está na superfície dos sintomas apresentados, mas na falta de significado que sustenta a existência.

Autotranscendência e suas implicações para a compreensão e prática clínica com jovens em adultez emergente

A autotranscendência constitui um dos conceitos fundamentais da Logoterapia e Análise Existencial de Frankl, expressando a capacidade humana de orientar-se para além de si mesmo, em direção à realização de um sentido que o sustente, concretização de valores, construção de vínculos e projetos pelos quais dedicar-se. Para Frankl (2021), a existência humana não se realiza exclusivamente pela introspecção ou pela busca de satisfação pessoal, mas pela abertura ao mundo e pelo direcionamento a algo ou alguém que transcende o próprio indivíduo. Nesse sentido, o ser humano encontra possibilidades de sentido não apenas ao perguntar o que espera da vida, mas ao reconhecer e responder aquilo que a vida apresenta.

Essa concepção torna-se particularmente relevante quando articulada à adultez emergente, período em que a construção identitária e a exploração de possibilidades frequentemente ocupam lugar central na experiência dos jovens. Embora a descoberta de si seja uma dimensão importante do desenvolvimento, uma orientação exclusivamente centrada em si mesmo, alcançar a autorrealização como um fim em si mesmo ou corresponder às expectativas sociais em detrimento de um sentido próprio, pode intensificar a sensação de insuficiência quando tais objetivos não são alcançados. Frankl (2015 apud Soares & Andrade, 2025) descreve que a tendência humana de sair de si é o fundamento da saúde emocional e espiritual. Quando essa capacidade é bloqueada, surgem sintomas como apatia, estagnação, compulsões e agressividade. Segundo Frankl (2010 apud Soares & Andrade, 2025) o homem só se realiza na medida em que se esquece de si mesmo, dedicando-se a uma causa ou a alguém, embora não represente o abandono de si, a desconsideração das próprias necessidades ou a submissão às

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

demandas externas, mas uma possibilidade fundamental da existência humana de direcionar-se a algo que ultrapassa a preocupação exclusivamente autocentrada.

No campo clínico, essa compreensão oferece contribuições para uma prática psicológica com jovens em adultez emergente que não se limita à identificação e redução de sintomas, mas que também considera as questões existenciais presentes nesse período. Favorecer a reflexão sobre escolhas, expectativas, valores, responsabilidades, vínculos e projetos, buscando compreender como o sujeito atribui significado às suas experiências e quais possibilidades de sentido reconhece ou deixou de reconhecer em sua trajetória.

A perspectiva da Logoterapia permite, assim, compreender o paciente não apenas a partir de suas limitações, mas também de suas potencialidades e da capacidade de posicionar-se diante das circunstâncias. Soares & Andrade (2025), por meio de estudos de casos simulados, demonstraram que a autotranscendência funciona enquanto eixo terapêutico central, abordando a desreflexão, enquanto técnica que redireciona a atenção do eu saturado para uma tarefa, pessoa ou valor. Ao deslocar a atenção para algo que transcende o próprio indivíduo, abre-se espaço interno para que a consciência reencontre a liberdade e recupere a capacidade de resposta.

Portanto, a autotranscendência apresenta-se como uma contribuição relevante para a compreensão da adultez emergente, sobretudo quando esse período é atravessado por incertezas, cobranças e dificuldades de reconhecer sentido na própria existência. Ao considerar a capacidade de direcionar-se para além de si, a Logoterapia e Análise Existencial possibilita uma compreensão do desenvolvimento adulto que não se restringe à consolidação de uma identidade ou ao alcance de expectativas sociais, mas contempla a realização de sentidos singulares por meio de valores, relações, tarefas e posicionamentos diante da vida. Para a prática clínica, essa perspectiva favorece um olhar que reconhece o sofrimento, sem reduzir o sujeito a ele, e que considera a possibilidade de construção de sentido como dimensão importante da existência humana.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo investigar como o conceito de autotranscendência, na perspectiva da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, pode contribuir para a compreensão clínica do vazio existencial e da construção de sentido da vida por jovens em adultez emergente. A partir da articulação entre os referenciais teóricos discutidos, foi possível compreender que esse período do desenvolvimento humano, embora marcado por

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

possibilidades de exploração, construção identitária e autonomia, também pode ser atravessado por instabilidades, conflitos, expectativas e questionamentos acerca do futuro e do próprio lugar no mundo. No contexto brasileiro, essas experiências assumem particularidades diante das desigualdades sociais, das exigências de inserção profissional e das diferentes condições de acesso à autonomia e à realização de projetos pessoais. Dessa forma, torna-se fundamental reconhecer que o processo de tornar-se adulto não ocorre de maneira linear, homogênea ou independente das condições concretas de existência.

A articulação com a perspectiva de Bauman possibilitou refletir sobre como a fluidez das relações, a instabilidade dos projetos e a valorização do desempenho na contemporaneidade atravessam a experiência dos jovens. A constante necessidade de corresponder a expectativas de sucesso, estabilidade, realização pessoal e profissional pode contribuir para sentimentos de inadequação, insegurança e comparação social. Nesse cenário, a adultez emergente pode ser vivenciada não somente como um período de liberdade e possibilidades, mas também como uma etapa permeada por angústias diante da necessidade de escolher, responsabilizar-se e construir caminhos em meio a referências cada vez mais instáveis.

À luz da logoterapia, quando o sujeito encontra dificuldades para reconhecer ou realizar sentidos em sua vida, pode vivenciar a frustração existencial e, de maneira mais profunda, o vazio existencial, caracterizado por sentimentos de falta de direção, propósito e significado. Nesse sentido, o vazio existencial não deve ser compreendido automaticamente como uma condição psicopatológica, mas como uma experiência que demanda escuta, compreensão e atenção à singularidade do sujeito, considerando suas circunstâncias, seus valores e sua relação com a própria existência.

A partir dessas reflexões, a autotranscendência se apresenta como um conceito central para ampliar a compreensão dos desafios existenciais vivenciados na adultez emergente. A possibilidade de direcionar-se para além de si, dedicando-se a uma pessoa, causa, tarefa, valor ou projeto significativo, permite compreender que a realização humana não se limita à busca de satisfação pessoal, ao alcance de metas socialmente estabelecidas ou à consolidação de uma identidade. Trata-se de reconhecer que o sentido pode ser encontrado na abertura ao mundo, nas relações estabelecidas e nas respostas que o sujeito oferece às situações concretas da vida, inclusive diante de circunstâncias que não podem ser modificadas. Entretanto, é necessário reconhecer que a autotranscendência não representa uma resposta universal ao vazio existencial. Assim, sugere-se a continuidade de estudos futuros a fim de investigar as vivências de vazio existencial, a construção de sentido e as possibilidades de autotranscendência entre

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

jovens brasileiros, bem como aprofundar as contribuições e aplicações da Logoterapia e Análise Existencial no contexto da prática clínica psicológica.

Referências

ARNETT, J. J.. Emerging Adulthood: A Theory of Development From the Late Teens Through the Twenties. American Psychologist, v. 55, n. 5, p. 469-480, 2000. DOI: 10.1037/0003-066X.55.5.469.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. Instituto Superior Politécnico Sol Nascente, ISPSN. Disponível em: <https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/modernidade_liquida.pdf>. Acesso em: 11 out. 2026

DUTRA-THOMÉ, L. et al. Adultez emergente no Brasil. São Paulo: Vetor Editora, 2018. Disponível em: <https://pt.everand.com/book/522346808/Adultez-emergente-no-Brasil-Uma-nova-perspectiva-desenvolvimental-sobre-a-transicao-para-a-vida-adulta>. Acesso em: 11 out. 2025

DUTRA-THOMÉ, L.; KOLLER, S. H. Brazilian Version of the Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood: Investigating the Current Transition to Adulthood. Trends in Psychology, v. 25, n. 3, p. 901–912, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/JzMVnx3gHxNCwPyyWrvs5vK/?lang=en#>. Acesso em: 11 out. 2025

FELINTO, T. M. et al. Eventos de vida e Construção da Identidade na Adultez Emergente. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 500–518, 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2025

FRANKL, Viktor Emil. A vontade de sentido. 1. ed. São Paulo: Paulus Editora, 2021. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/539161315/A-vontade-de-sentido-Fundamentos-e-aplicacoes-da-logoterapia>. Acesso em: 20 nov. 2026

FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido. Porto Alegre, Sulina, 1987; São Leopoldo, RS: Editora Sinodal Editora, 1987. 174p Disponível em: <https://www.intamores.org.br/wp-content/uploads/2023/04/O-Sentido-da-Vida-Victor-Frank.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2026

GOBBO, Jessica Particelli; DELLAZZANA-ZANON, Letícia. Sentido na Vida na Adultez Emergente: Contribuições para a Psicologia do Desenvolvimento. Revista Subjetividades, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 1–12, 2023. DOI: 10.5020/23590777.rs.v23i2.e12968. Disponível em: https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/12968. Acesso em: 19 nov. 2026

LIMA, L. A.; FIRMINO, F. F.; PEREIRA, L. A.; LEMOS, P. M. Considerações sobre a logoterapia e a análise existencial como leituras do funcionamento do psíquico: uma revisão de literatura / Considerations on logotherapy and existential analysis as readings of the psychic's functioning: a literature review. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 14162–14174, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n3-329. Disponível em:

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 15/11/2026 | aceito: 22/11/2026 | publicação: 27/11/2026

https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7927. Acesso em: 19 nov. 2026

SOARES, Daniel Lisboa; ANDRADE, Cristiano de Jesus. Autotranscendência na prática clínica: desreflexão logoterapêutica diante do vazio existencial contemporâneo. Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal, [S. l.], v. 12, n. 20, p. 140–156, 2025. DOI: 10.14295/rlapc.v12i20.217. Disponível em: https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/217. Acesso em: 12 nov. 2026

SOUTO, Juliana Maia. Adultez emergente e significado do trabalho na transição universidade-mercado. 2020. 176f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/17d13cb5-a418-4842-854d-52f0750649f3/content>. Acesso em: 19 nov. 2026

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.